

O EFEITO DA SECA SOBRE A PRODUÇÃO E EXPORTAÇÃO DAS PRINCIPAIS FRUTAS CEARENSES: CONSIDERAÇÕES PARA O PERÍODO DE 2012 A 2015.

Jessica M. do Nascimento^{1*}, Nataniele dos S. Alencar¹, Francisco do O' de Lima Júnior², Tiago C. de Lucena³

1. Estudante de Ciências Econômicas da Universidade Regional do Cariri - URCA

2. Professor da Universidade Regional do Cariri/ Orientador

3. Professor da Secretaria de Educação do Ceará - SEDUC

Resumo:

O setor frutífero é um dos setores que tem apresentado relevante importância na economia cearense, pois tem conquistando um grande espaço tanto no mercado nacional como internacional, mas o desenvolvimento através da fruticultura vem ficando em risco devido aos períodos de estiagens. Já que grande parte do território cearense está localizado na região semiárida, que é caracterizada pela carência hídrica, pelo clima seco, e pela irregularidade das precipitações pluviométricas.

Apesar das dificuldades provocadas pela seca, o Estado do Ceará está conquistando lugares de destaque em relação ao cenário nacional, surgindo como um dos agentes principais da transformação nordestina com relação à produção e exportação de frutas tropicais.

O objetivo do estudo é analisar o efeito da seca sobre a produção e exportação de frutas frescas no Ceará no período de 2012 a 2015. Os dados utilizados são: do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE; do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará - IPECE; e da Agência de Desenvolvimento do Estado do Ceará - ADECE. A análise realizada é executada a partir da revisão de literatura e da estatística descritiva comparativa.

Observou-se que até o ano de 2013 a produção de frutas frescas através da irrigação era uma atividade agrícola viável, porém devido aos períodos de estiagens, a produção de frutas através da irrigação começa a apresentar variações negativas, principalmente a partir de 2014. Portanto, o crescimento que a fruticultura vinha apresentando no Ceará está em risco devido a atual situação hídrica do Estado.

Palavras-chave: Fruticultura; Agronegócio; Irrigação.

Introdução:

A produção mundial de frutas tem apresentado crescimento contínuo,

caracterizando-se pela grande diversidade de espécies cultivadas, constituindo-se em grande parte por frutas de clima temperado, produzidas e consumidas, principalmente, no Hemisfério Norte (ADECE, 2013).

A fruticultura tem proporcionando um grande impulso na economia cearense, sendo considerado um dos setores de maior êxito do estado (FERREIRA *et al.* 2014). Apesar das dificuldades provocadas pela seca, o Estado do Ceará está conquistando lugares de destaque em relação ao cenário nacional, surgindo como um dos agentes principais da transformação nordestina com relação à produção e exportação de frutas tropicais. O Ceará começou a investir na produção de frutas irrigadas expressivamente em 1999, e nesse mesmo ano passou a ocupar o 12º lugar no ranking exportador brasileiro, o crescimento do Estado com relação à produção de frutas frescas foi tão expressivo que em 2011 o mesmo já ocupava o 4º lugar no ranking, ficando atrás somente dos Estados de São Paulo, Bahia e Rio Grande do Sul (IBGE, 2016).

Logo, a fruticultura irrigada surge como uma atividade dinâmica, que se caracteriza na produção de alimentos de maior valor agregado, com um método de cultivo avançado, através de tecnologias modernas e adequadas para o maior crescimento da produção, para assim, a tornar competitiva, e se constituir como um dos setores mais importantes para a produção agrícola cearense.

O Estado descobriu na produção de frutas frescas, uma grande chance para o desenvolvimento do setor agrícola, explorando a fruticultura de maneira satisfatória, garantindo o atendimento dos consumidores do Brasil e do Exterior, sendo que os principais produtos são melões e bananas. Porém, com as dificuldades enfrentadas pelos produtores devido à seca e a redução das reservas hídricas cearenses, a produção de frutas frescas tem passado por oscilações e consecutivamente quedas drásticas nas suas produções (SILVA *et al.* 2004).

Através da fruticultura irrigada o Ceará tem conquistando um grande espaço tanto no mercado nacional como internacional, mas o desenvolvimento através da fruticultura vem ficando em risco, a seca traz reflexos gravíssimos na produção ocasionando uma menor produção e insegurança por parte dos produtores que tem medo de investir e perder a safra.

Logo, o trabalho tem como objetivo analisar o efeito da seca sobre a produção e exportação das principais frutas cearenses nos anos de 2012 a 2015.

Metodologia:

O foco principal do estudo é analisar o impacto da seca sobre a produção e exportação das principais frutas frescas cearenses no período de 2012 a 2015.

De acordo com o censo de 2010 o Ceará tem uma população de 8.452.381, o estado é composto por 184 municípios e possui uma área aproximada de 148.825 km², estando dividido em 12 bacias hidrográficas.

Os dados utilizados para atender ao objetivo do estudo são: do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE; do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará - IPECE; e da Agência de Desenvolvimento do Estado do Ceará - ADECE.

A análise realizada é executada a partir da revisão de literatura e da estatística descritiva comparativa.

Resultados e Discussão:

A fruticultura é o destaque do agronegócio cearense, de acordo com dados do IBGE (2013), no ano de 2013 o Estado do Ceará tinha na sua linha de produção 545 mil hectares de frutas, gerando uma produção de frutas de 1.650 mil toneladas. Durante o ano de 2013 o Ceará foi o 6º produtor nacional de frutas, foi o 1º produtor de caju, o 2º de coco, maracujá e melão, e, o 3º de mamão, produzindo assim, um Valor Bruto da Produção de R\$ 1.358 milhões.

A tabela 1 mostra a produção em toneladas de frutas cearenses, de 2011 a 2015. O ano de 2011 foi utilizado somente para análise de comparação com relação ao ano de 2012, haja visto que 2011 foi o último ano em que o Estado obteve chuvas suficientes para reservas hídricas.

Devido à utilização da irrigação a produção de frutas é pouco afetada em períodos de estiagens, mas a diminuição das reservas hídricas fez com que se reduzisse a irrigação, a falta de recargas hídricas nos reservatórios faz com que se limite a irrigação impactando diretamente na produção de frutas

(IPECE, 2014). Na tabela é nítido que ocorreram oscilações na produção de frutas durante os anos de 2011 a 2015, essas oscilações ocorrem devido as estiagens consecutivas que o Estado do Ceará vem sofrendo.

Tabela 1- Produção em toneladas de frutas de 2011 a 2015

Frutas	2011	2012	2013	2014	2015
Banana	494.250	415.763	375.531	452.541	385.028
Mamão	112.579	86.414	118.372	98.773	94.478
Maracujá	180.692	179.243	213.902	144.024	93.079
Manga	48.374	43.138	46.632	49.305	45.259
Melancia	56.910	75.442	68.895	82.424	34.577
Melão	143.466	219.309	212.362	222.391	111.487

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do IBGE e IPECE.

Com a redução das reservas hídricas cearenses e a diminuição na distribuição de água para os polos irrigados, os produtores de frutas reduziram as áreas de plantio, o que impactou diretamente na fruticultura do estado, comprometendo a produção de frutas. É visível na tabela que durante o ano de 2015 todas as seis frutas apresentaram redução com relação aos anos anteriores, com destaque para as três frutas frescas mais exportadas pelo estado, que são o melão que produziu somente 111.487 toneladas de melões, uma diferença de 110.875 toneladas a menos que 2014.

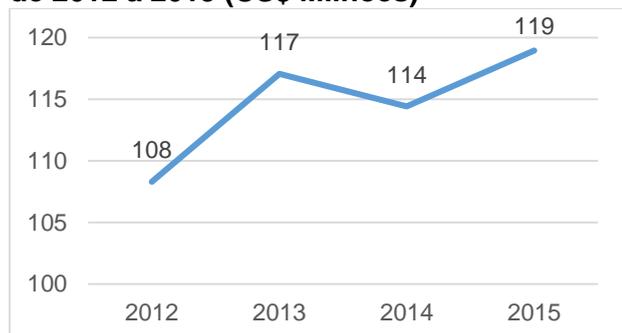
Com a estiagem persistente desde 2012, as chuvas ocorridas no ano de 2015 além de terem sido poucas, foram distribuídas de maneira desigual. Visto isto, a estiagem consecutiva causou estragos no solo e perda da umidade, ocasionando uma drástica redução das reservas hídricas, gerando assim efeitos negativos na fruticultura irrigada. Devido a redução dos reservatórios, a irrigação em vários polos irrigados foi limitada, em alguns polos chegou até ser proibida (IPECE, 2016).

Com relação à pauta das exportações do Estado, a exportação de frutas ficou em terceiro lugar com participação 10,9%, quando comparado com o ano de 2012 as frutas cresceram 8,0%. Durante o ano de 2013 ocorreu um aumento da produção e da exportação de algumas frutas comparado com o ano de 2012, as exportações de melões apresentaram um crescimento de 12,9%, esses aumentos ocorrem porque como já dito o nível de chuvas em 2013 foi maior e melhor distribuído que em 2012 (IPECE, 2014).

O gráfico 1 apresenta as exportações

de frutas do Ceará de 2012 a 2015 em US\$ Milhões.

Gráfico 1- Exportações de frutas do Ceará de 2012 a 2015 (US\$ Milhões)



Fonte: Elaboração Própria a partir de dados da ADECE.

No ano de 2015 foram exportados 118,9 milhões de frutas, sendo que das exportações realizadas os Mamões representaram 4% do total, as Mangas 3%, as Bananas 6%, as Melancias 12% e as outras frutas 1%. O melão apresentou uma redução de 49,87% na sua produção de 2015, comparado com o ano 2014. Durante o ano de 2015 mais de 50% do total de frutas exportadas no Estado do Ceará foram Melão, com um total de US\$ 88.710.968 milhões, representando 74% do total exportado durante o ano de 2015, é importante ressaltar que o Ceará tem em sua pauta os melões, bananas e melancias como principais produtos. Os principais países para qual o estado exportar frutas são Holanda, Reino Unido e Espanha. Durante o ano de 2015 no Ceará as exportações para os 3 principais Países foram de 46% do valor total de frutas exportado para a Holanda, 32% para o Reino Unido e 12% para a Espanha (ADECE, 2016).

Conclusões:

A fruticultura cearense é um setor que vem crescendo há anos, conquistando um espaço mundial. O estado exporta frutas frescas para diversos Países, mas como visto nos resultados apresentados tanto as exportações quanto as produções vêm sofrendo oscilações devido as estiagens que marcam o Estado.

A produção de frutas frescas através da irrigação se mostra como uma atividade agrícola viável até o ano de 2013, mas com a persistência da estiagem, a partir de 2014 a produção de frutas através da irrigação começa a apresentar variações negativas, já que a irrigação faz uso da água armazenada nos reservatórios. Como a falta de recarga nas bacias, vários polos de irrigação cearense já estão com atividades reduzidas. Isto afeta

diretamente tanto na produção como na exportação das frutas cearenses. Logo, o crescimento que a fruticultura vinha apresentando no Ceará está em risco devido a atual situação hídrica do Estado.

Referências bibliográficas

ADECE - Agência de Desenvolvimento do Estado do Ceará. Disponível em: <<http://www.adece.ce.gov.br>>. Acesso em 01 de dezembro de 2016.

ADECE – Agência de Desenvolvimento do Estado do Ceará. **Perfil da produção de frutas Brasil Ceará**. Governado do Estado do Ceará. Conselho de Desenvolvimento Econômico, 2013.

FERREIRA, S, F.; MORENO, C, B, N.; EVANGELISTA, B, S, J. *et al*. A Fruticultura No Ceará: Evolução E Tendências Na Região Metropolitana Do Cariri. **Enciclopédia Biosfera**, v. 10, p. 1-13, 2014.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. SIDRA, 2016. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br>>. Acesso em: 20 de dezembro de 2016.

IPECE - Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará. Boletim da Conjuntura Econômica Cearense. Fortaleza, Ceará. Março de 2014.

IPECE - Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará. Boletim da Conjuntura Econômica Cearense. Fortaleza, Ceará. Março de 2016.

SILVA, R, S.; SILVA, R, M, L.; KHAN, S, A. Fruticultura e a regionalização da produção agrícola no estado do Ceará. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL, 42, 2004, Cuiabá. **Anais...** Brasília-DF: SOBER, 2004. v. 1. p. 1-17. Disponível em:<<http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/5273>>. Acesso em: 01 dez. 2016.